

A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM QUESTÃO

Alline Marques GIUNGI¹

Maria Eugênia L. M. CASTANHO²

MOROSINI, de Marília da Costa (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre, FAPERGS/RIES, 2003.

A obra *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*, organizadora Morosini, possui duas partes: a primeira específica sobre a pedagogia universitária em instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul e a segunda sobre a pedagogia universitária internacional. Centramos nossa resenha na análise da pedagogia universitária em um mundo global.

A segunda parte do livro tem com foco o Ensino Superior como campo de conhecimento e investigação, sobretudo, no que diz respeito à formação de professores para este nível de ensino. Além disso, discute-se o uso de tecnologias como as redes acadêmicas virtuais para auxiliar o processo de disseminação dos conhecimentos produzidos nas universidades.

Morosini (2003) alerta que, atualmente no Brasil, com a fortificação do Estado avaliador (Provão) e com a inserção da Educação nas discussões da Organização Mundial do Comércio, há um processo de transição de um descaso com a pedagogia universitária para uma posição de atenção à mesma no âmbito das políticas públicas e da gestão universitária, registrando a Educação Superior como campo de “conhecimento científico” de produção e disseminação do conhecimento.

Nessa perspectiva, nasce a Rede Sul-brasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES). Após a realização de três Simpósios sobre a Educação Superior contando com o apoio de diversas universidades e com a participação de um grande número de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação, superando as expectativas, elaborou-se um projeto de pesquisa “Construção da Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior”.

A RIES justifica-se no fato de que o conhecimento científico – tecnológico, especialmente desenvolvido na universidade, ancora a sociedade atual e exige reflexões éticas como nunca antes na história.

O objetivo maior da RIES é o de configurar a educação superior como campo de produção e pesquisa nas Instituições de Ensino Superior gaúchas, clarificando a produção no campo de conhecimento e desenvolvendo condições de produção, ou seja, de consolidar a rede de pesquisadores na área.

Há ainda muitos desafios a serem superados pela Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior. Contudo, eles são minimizados quando olhamos os ganhos obtidos, tais como: rápida inclusão na rede da

⁽¹⁾ Bolsista, PIBIC (CNPq – Brasil).

⁽²⁾ Docente, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. *E-mail*: meu@dglnet.com.br

maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul; produção de conhecimentos sobre a Educação Superior refletidos em mesas e trabalhos apresentados em Encontros Científicos e um ambiente de colaboração por parte dos pesquisadores, alunos e o reconhecimento e apoio das IES e das agências de fomento de ciência e tecnologia.

Grillo e Fernandes, na mesma obra, vêm discutir a formação de professores para o Ensino Superior a partir de um estudo sobre a disciplina de metodologia de ensino superior.

As autoras afirmam que a ausência de um corpo unificado de saberes universalmente aceitos, a partir do qual se possa desenvolver uma prática educativa vem se revelando um problema para a Pedagogia. Sendo assim, a formação pedagógica reduz-se a prescrições pedagógicas mais ou menos cristalizadas, adotadas por imitação ou herança de um senso comum criado.

Nesse sentido, há uma herança positivista disseminada por meio dos princípios da racionalidade técnica que vem dizer que o papel da disciplina de Metodologia de Ensino Superior é oferecer ao aluno um elenco de procedimentos e técnicas didáticas capazes de, por si sós, garantirem as ações docentes na busca de um ensino de qualidade.

Essa visão está presente nas expectativas que alunos de mestrados e doutorados, não oriundos das licenciaturas, revelam sobre a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Enfrentar essa situação transcendendo as expectativas dos alunos ligadas à racionalidade técnica é um desafio para o professor universitário, assumindo-se como profissional da incerteza, como mediador e não como proprietário do conhecimento.

O desafio foi aceito pelas autoras que realizaram com alunos da disciplina de Metodologia do Ensino Superior uma experiência bastante significativa: a partir de situações concretas de sala de aula os alunos analisam os procedimentos docentes, e a partir daí, desenvolve-se uma reflexão crítica sobre a visão

de Homem, de sociedade e de conhecimento, implícitas na forma como o professor organiza o ensino. Os alunos vão descobrindo, discutindo e construindo um conhecimento sobre as diferentes epistemologias presentes nas práticas e entendendo o que faz a diferença de uma racionalidade tradicional, tecnicista ou interacionista.

Em seguida são oferecidos subsídios teóricos de diferentes autores e os alunos dividem-se em grupos e a cada semana um grupo é responsável pela condução da aula, cabendo aos demais estudar o tema proposto e elaborar uma resenha. Os professores do dia também elaboram uma auto-avaliação de como se perceberam como professores.

Ao final do semestre os alunos são questionados se a disciplina atendeu as expectativas e as respostas revelam o entusiasmo dos mesmos apontando os aspectos positivos da aprendizagem. Contudo, esses aspectos nada lembram as expectativas ligadas à racionalidade técnica explicitadas no início das aulas.

Nesse contexto de discussões sobre a formação de professores para o Ensino Superior, Isaia, na mesma obra, centra seus estudos na perspectiva do professor como pessoa.

Processos formativos de professores do ensino superior envolvem a idéia de um percurso em que as fases da vida e da profissão se entrelaçam. Esses processos formativos não se esgotam nos professores, mas precisam ir em direção à qualidade da formação que os alunos recebem e reverter em benefícios à comunidade.

A cultura acadêmica valoriza as atividades voltadas para a formação de professores como pesquisadores. A ênfase recai sobre a titulação e a produção acadêmica, consideradas como garantia para qualificação docente.

Sendo assim, os professores têm dificuldade em se perceberem como especialistas e profissionais da educação. Esta dificuldade é um dos fatores responsáveis pela separação entre o ato de ensinar e o de produzir conhecimento.

Essa dicotomia entre ensino e pesquisa pode levar a uma ruptura entre ser professor e o ser pesquisador, fragmentando a identidade profissional dos docentes.

A docência engloba atividades desenvolvidas pelos professores e que estão alicerçadas não somente em conhecimentos, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, indicando que a atividade docente não se esgota na dimensão técnica, mas remete ao que de mais pessoal existe em cada professor.

Os professores se constituem como docentes na medida em que são mediadores dos processos formativos de seus alunos. A dicotomia ensino e pesquisa será superada na medida em que a docência e o conhecimento estiverem integrados às práticas dos professores, na constituição de um espaço acadêmico em que professores e alunos estejam envolvidos, não só em produzir conhecimentos, mas, em construir seus próprios processos de formação.

Dando continuidade à obra, Oliveira discute a questão dos saberes acadêmicos na formação profissional, partindo das histórias de vida e das memórias de professores – aprendizes.

Os cursos de formação de professores têm como referência o modelo napoleônico de currículo que coloca a teoria antes da prática, ficando o estágio no final do curso. Este modelo cria sérios obstáculos para propostas de trabalho e de mediação pedagógica capazes de dar sustentação aos saberes práticos construídos pelos professores em formação, além de dificultar ações e propostas de trabalhos interdisciplinares.

No entanto, a tendência atual na orientação das políticas de formação tem apontado para a necessidade do profissional de ensino ser formado na perspectiva de saberes e competências que tenham como referência a prática pedagógica com ênfase na pesquisa, capaz de possibilitar profissionais reflexivos.

Além disso, há um questionamento que deve ser feito: como os professores que atuam na docência universitária se constituíram professores?

Com base em estudos de diversos autores e partindo das memórias e histórias de vida dos professores em formação, percebemos que as representações sobre o que é ser professor, construídas durante os processos de escolarização do sujeito, são acionadas no momento em que ele está no espaço de sala de aula, atuando como professor.

Nesse contexto, Isaia discute a questão da formação do formador, centrando seus estudos na formação de professores de licenciatura de uma IES federal do interior do Rio Grande do Sul.

A pesquisa tem início com a trajetória profissional dos professores e como essa trajetória pode ser condicionante para o modo como concebem a docência e como contribuem para formação de seus alunos. Em seguida, estudam-se as possíveis concepções de docência. Fica claro que a formação não é um processo que acaba nos professores, para ser efetiva precisa ir além, em direção à qualidade de ensino que os alunos recebem.

Contudo, há uma tendência do formador de professores para a educação básica voltar-se prioritariamente para os conhecimentos específicos de sua área a fim de oferecer aos alunos uma sólida formação. No entanto, é necessário que esses formadores se conscientizem da dimensão pedagógica de sua prática profissional, produzindo além de um conhecimento específico, o conhecimento de como ser formador de professores.

É preciso investigar ainda: qual o destino dos cursos de licenciatura? Formar especialistas, formar professores ou ambos?

O que se vê atualmente é muita preocupação com a formação do especialista sobretudo, pois a universidade é um ambiente muito distante da realidade da escola pública. Faz-se necessário resgatar a preocupação com a formação de professores para a prática de sala de aula.

Tendo por base os resultados da pesquisa, constatou-se que os professores apesar de estarem conscientes da docência que exercem, não estão conscientes de sua função de formadores e de que não possuem preparação específica para exercerem o magistério superior.

Por fim, Maciel e Siluk tratam a formação na docência universitária e as redes de conhecimento e afirmam que sendo mínima a contribuição da maioria dos cursos de pós-graduação à formação docente para o ensino superior e, ainda, que essa formação não ocorre nos cursos de graduação, questiona-se: quem forma o docente para o ensino superior? Quem forma os formadores de profissionais?

Considera-se que a trajetória acadêmica do professor, apontada como articuladora de sua formação ao longo da vida, não garante a qualidade da mesma, nem uma pedagogia específica, cuja intencionalidade conduza à inovação da docência universitária.

As iniciativas da Educação Superior devem promover ambientes favoráveis à inovação. Essas iniciativas requerem mediação e apoio adequados com sustentabilidade política e institucional.

A Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES) é uma proposta de mediação nesse contexto. Como rede pre-

sencial, congrega professores-investigadores implicados na Educação Superior. Integrando-se em uma rede, também virtual, expande suas ações e permite o acesso irrestrito aos protagonistas e cenários onde se desenvolvem as práticas educativas na Educação Superior, permitindo a interatividade e interinstitucionalidade cooperativa.

Configurando-se a RIES como um mecanismo de intercâmbio social entre diferentes instituições, organizações e profissionais, pretende o intercâmbio de informações, a partilha de metodologias e práticas de trabalho, a colaboração em iniciativas de capacitação, investigação e desenvolvimento profissional e a produção coletiva do conhecimento em complementaridade, reciprocidade e partilha.

A "Enciclopédia de Pedagogia Universitária" resgata a importância de uma Educação Superior de qualidade em que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados. Enfatiza a necessidade de se discutir a formação dos professores para este nível de ensino, ressaltando a escassez de produção científica sobre o assunto e denunciando a falta de formação específica dos professores para atuar nas universidades. Trata-se de uma reflexão crítica sobre a Educação Superior, explicitando os desafios a serem enfrentados por alunos, professores e especialistas, na construção de um ensino superior em que princípios éticos sejam a base de uma Educação de qualidade.